

TRANSCRIÇÃO DO LIVRO *O ESPELHO DE CRISTINA*: UMA PEQUENA AMOSTRA

TRANSCRIPTION OF THE BOOK *THE MIRROR OF CRISTINA*: A SMALL SAMPLE

Lucimara Leite*
Universidade Nove de Julho

Resumo: O presente artigo propõe apresentar uma pequena amostra da riqueza textual e histórica do texto de Christine de Pizan, *O Espelho de Cristina*. Com a transcrição de três capítulos e um vocabulário para auxiliar na leitura desses capítulos. Os capítulos escolhidos representam um receituário de comportamento que as mulheres de variadas posições sociais deveriam possuir.

Palavras-chave: Christine de Pizan. Vocabulário português médio. Mulheres na Idade Média.

Abstract: This article aims to present a small sample of the textual and historical richness of the text of Christine de Pizan, *The Mirror of Cristina*. With the transcription of three chapters and a vocabulary to assist in reading those chapters. The chapters chosen represent a prescription of behavior that women varied social positions should possess.

Keywords: Christine de Pizan. Medium Portuguese Vocabulary. Women in the Middle Ages.

Recebido em: 05/06/2014
Aprovado em: 11/06/2014

* Doutora em Língua e Literatura Francesa USP/ Paris IV-Sorbonne. Atualmente, em Lisboa à fazer uma edição semidiplomática do texto *Espelho de Cristina*, como pós-doutoramento, sob a supervisão de Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP) e Isabel Barros Dias (Universidade Aberta de Lisboa)

O presente artigo propõe apresentar uma pequena amostra da riqueza textual e histórica do texto de Christine de Pizan¹, *O Espelho de Cristina*². Esse texto foi traduzido para o português médio do francês também médio, duas vezes em pouco mais de 60 anos, com pequenas diferenças entre os dois testemunhos. A primeira versão foi feita entre 1447 e 1455, ordenada pela rainha Isabel a partir do apógrafo adquirido por seu pai, o infante d. Pedro, sendo o único texto conhecido dessa versão o manuscrito conservado na Biblioteca Nacional de Madri, sob o nome: *O Livro das tres vertudes a insinança das Damas*, (mais próximo ao título original: *Le livre des trois vertus*). Essa tradução tem um Edição Crítica feita por Maria de Lourdes Crispim, de 2002³.

Em 1518, fez-se a segunda edição sob o título: *O Espelho de Cristina*, impressa por Germão de Campos a pedido da rainha Leonor de Lencastre, que se encontra na Biblioteca Nacional de Portugal. Dessa versão há uma edição fac-similada com prefácio de Manuela Cruzeiro de 1987 e está disponível on-line pela BNL. Parte dessa versão será aqui apresentada.

Desse impresso há três testemunhos, um na BNL, que aparentemente veio da Biblioteca do Palácio d'Ajuda, outro na BNE (Biblioteca Nacional da Espanha) e o outro estaria no Palácio Ducal de Vila Viçosa. Escolhi usar os verbos, aparentemente e estaria, nessa conjugação porque a pesquisa atual ainda está por confirmar esses dados.

Segundo a tese de Crispim as três edições do testemunho impresso são iguais. Ainda segundo a autora: "As únicas diferenças entre os volumes consistem, [...] em pequenas diferenças de manchas, resultantes de diferentes quantidades de tinta ou de problemas com o estado dos caracteres, no acto de impressão de cada um dos exemplares".

Exemplares conhecidos:

1. Biblioteca Nacional de Lisboa: cota Res. 404 V. Os carimbos da Biblioteca e da Livraria de d. Francisco Manuel ocupam o espaço em branco entre o subtítulo e a tarja inferior. Este exemplar encontra-se em mau estado. Digitalizado e disponível na base da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)⁴. Pertenceu à Livraria de d. Francisco de Melo Manuel da

¹ A grafia Pizan, com s ou z, deve-se à sua origem, alguns autores, até meado do século passado, indicavam Pisa; mas hoje as fontes apontam para vila Pizzano, perto de Veneza. E ainda, os manuscritos feitas enquanto ela estava viva apresentavam a forma: Pizan.

² Christine de Pisan. *O Espelho de Cristina*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1987.

³ Editorial Caminho e a tese: CRISPIM, M. L. *Christine de Pizan: O livro das tres vertudes ou O Espelho de Cristina*. Lisboa, 1995. Tese da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

⁴ Disponível em: <<http://purl.pt/15289>>.

Câmara (Cabrinha). Esta livraria foi comprada em 9 de Março de 1852, a D. João de Melo Manuel da Câmara Medeiros (1800-1883), filho de D. Francisco de Melo Manuel. Há dois microfilmes (F. 1404 e F. 1405), feitos a partir do mesmo exemplar (RES. 404 V.).

2. Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa: sem cota. Esse exemplar está bem conservado, mas tem as margens cortadas. Na folha de rosto, o corte atinge o extremo da tarja da direita e, nos fólhos xlvj e xlvij, atinge a parte superior do título.

Antes do frontispício, há uma folha com uma gravura de santo (santo Agostinho ?) enquadrada por uma portada, que parece ter sido usada por Germão Galahrde no *Breviarum Sancte Crucis*, em Coimbra, 1531, segundo d. Manuel II. Esta folha é de papel diferente e parece ter sido acrescentada na altura da encadernação. Capa de carneiro vermelha, gravada a ouro. Armas de d. Manuel II ao centro, filetes com flores nos cantos duplo filete, na orla, de ambos os lados.

Segundo o bibliotecário - arquivista: João Ruas do Paço Ducal de Vila Viçosa, essa obra encontra-se no site da BNP, e já digitalizada⁵. O que me faz questionar sobre a localização desse segundo testemunho.

3. Biblioteca Nacional de Madri: cota R 11. 727. Esse exemplar também está em bom estado. Encontra-se encadernado com *A Primeyra parte da cronica do emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal desçendem*, de João de Barros. Capa de carneiro castanha com filetes dourados. Na lombada, Barros _ *Clarimondo*, mais abaixo: *Espelho de Christina e Lixboa 1518-22*. No suporte em: CDR 011727_0200, falta: verso da folha 22 e reto da folha 23.

O livro *Espelho de Cristina* está dividido em três partes, cada uma chamada Livro. O Livro I tem 26 capítulos⁶ que são destinados às rainhas, duquesas e senhoras de alta posição na corte; o Livro II tem 13 capítulos e é direcionado às mulheres que vivem na corte à serviço das senhoras de maior nobreza e também das baronesas que cuidam de suas propriedades na ausência do marido e o Livro III, com 14 capítulos, encaminha-se às mulheres que vivem nas cidades: burguesas, comerciantes e do povo.

Descrição bibliográfica dos testemunhos impressos:

⁵ Disponível em: <<http://purl.pt/15289>>.

⁶ No impresso de Germão de Campos, na maioria dos manuscritos são 27 capítulos, porque conta-se o prólogo como o capítulo 1.

1. Suporte: o papel de todos os exemplares é igual e apresenta, em exame à transparência, duas marcas de água descritas como “guante com estrela” e “gaunte com flor”.
2. Foliação: tem 52 fólhos: página de rosto, duas numeradas e uma sem numeração, correspondentes ao prólogo e à “tauoada” e *xlvi* folhas. A folha *xxix* tem, erradamente, a numeração *xxvi*.
3. Composição tipográfica: a folha de rosto é ocupada pelo título e subtítulo. O texto do prólogo ocupa 34 linhas no *||1r||* e 18 no *||1v||*. O resto da obra está impressa em duas colunas de 42 linhas, na maior parte. As dimensões da mancha são: altura: 24 cm.; 22,5 com título sem assinaturas; largura: 14,8 cm., com colunas de 7 cm., tendo 8 mm. De espaço entre as colunas.
4. Letra: é gótica, de três tamanhos: um, no título da obra e no prólogo; outro, usado no subtítulo e nos títulos dos capítulos e o terceiro, usado no corpo do texto. Apresenta vários tipos de capitais (parecendo algumas serem de Valentim Fernandes): grandes, abrangendo 3 ou 9 linhas de texto.
5. Disposição geral do texto:
 - A. Folha de rosto:
 - a) Título: Aqui comẽça o liuro chamado espelho de Cristina o qual falla de tres estados de molheres . E he partydo em tres partes .
 - b) Subtítulo: A primeyra se enderença aas Raynhas . Prinçesas . Duquesas e grandes senhoras . A segũda aas donzellas em espeçyal aaquellas que andam nas cortes das grandes prinçesas . A terçeyra aas molheres destado e burgesas e molheres de poboo comuõ . :
 - B. Corpo do texto:
 - a) Prólogo com 34 + 18 linhas: *||1r/v||* Prollogo de como as tres virtudes per cujo mandado Cristina fez o liuro da cidade das damas lhe tornarõ aapareçer E lhe mandarom fazer esta obra .
DEpoyes que eu ouue per graça e ajuda do Senhor deos . mandamento das tres virtudes . Cõuem a ssaber . Razom . Dereitura e Justiça . Acabada a cidade das damas pella forma e maneira que em ella se contem. Como

pessoa fraca e cansada de dar fim a tam grande ob[r]a dey lugar de folgança a meus fracos membro[s] e a meu corpo alguñ repouso [...]

b) Sumário ||1v|| em duas colunas: A . ui começa a ta / uoa das rubricas do liuro das tres virtudes aa ensy / nança das molhe / res. O qual he partido em tres partes.

A “tauoada” acaba no ||3v ||. A numeração dos capítulos está errada, no sumário da Terceira Parte, pois inclui no mesmo título os títulos dos capítulos IX e X e numera a conclusão como: xiiij, no lugar de xiiij.

c) Folha primeira (epígrafe): em vermelho: A primeyra parte Das tres virtudes . ; em negro: folha primeyra . Coluna A: em vermelho: título do primeiro capítulo; depois, impresso em negro: ¶; em vermelho: Capitulo primeyro . Como as tres virtudes amoestã todas prinçesas e grãdes . Senhoras que venhã aa ssua escolla . E sseu principal ensinamento he amar e temer deos .

d) Última folha: toda em negro [fol. XLVIII], ||51v||: primeira coluna: começa em: E que tal lumyera de sciencya e ver / dadeira sapiençia [...] e termina com: ¶ Deo gracias .

Segunda coluna: começa em: ¶ Por mandado dela muyto escla / recida reyna dona lyanor [...] e termina com: Anno de nostra saluaçam . m . d . y xviiij . annos . a xx . dias do mes de junio .

6. Decoração: segue o gosto renascentista. O título e o subtítulo são enquadrados por bordaduras de folhagem estilizada e figuras humanas _ putti trepando ramagens _ sobre fundo preto (tarjas inferior e direita) e, sobre fundo branco (tarja esquerda). Na tarja superior, vemos uma fita sustentada por dois anjos, provavelmente destinada ao título. Entre o título e a tarja superior, duas gravuras com as armas reais: escudo (coroa, castelos e quinas) suportado por anjos e esfera armilar com as letras M R O E na eclíptica (armas de d. Manuel em que as letras significam “Maximus Rex Orbis Emmanuel”) inscrita em campo decorado. A separar as gravuras e o título, uma tarja de folhagem estilizada. No verso do fólio xlviij, abaixo do texto, o escudo das armas reais, com grifo no timbre, ladeado de tarjas com motivos florais estilizados.

7. Espaço gráfico:

a) Abreviaturas: foram todas desenvolvidas. Exemplos:

Xpisto = Cristo

Xpistina = Cristina

xpitaos = cristãos

porq = porque

q = que

b) Pontuação: o editor transcreve o texto direto. Há pontos (.) mas, não significam pontos finais, fim de frase. Os inícios de frases não são marcados por letras maiúsculas. Há alguns parágrafos porém, nem sempre correspondem à troca de assuntos. Assim, como as mudanças de linha também não são indicadas.

c) Separação de palavras: tendência a união de palavras (aueraguãhada); separação de palavras compostas (tam bem); justaposição de elementos (dauer).

Trabalhar com um texto arcaico, significa recoloca-lo no nosso mundo de leitura, isso sem alterar a sua individualidade nos planos linguístico, estilístico e ideológico. Significa mantê-lo em sua originalidade e essência, é a arte de conservá-lo e modernizá-lo ao mesmo tempo. Portanto, o nosso trabalho como editora é delicado e atento. Delicado porque corremos o risco de transcrever uma palavra no lugar de outra e com isso, mudar todo o sentido e contexto; daí a questão da atenção e da importância de conhecer o texto tão bem, até mesmo para perceber se o primeiro editor, o sr. Germão de Campos, ou melhor o trabalho saído de sua oficina, não cometeu falha de tradução.

Por isso, nosso objetivo é fazer uma edição semidiplomática do *Espelho de Cristina*, a partir do Impresso de Lisboa de 1518.

Escolhi três capítulos para essa amostragem, o capítulo 11 do Livro I, o capítulo 9 do Livro II e o capítulo 4 do Livro III. E, para facilitar a leitura, assinalamos alguns exemplos de variantes de alografias, tanto em termos de vocalismo como de consonantismo:

<i>, <j>, <y> = /i/ _ <i>

<i>, <j>, <y> = /j/ _ <j>

<u>, <v> = /v/ _ <v>

<u>, <v> = /b/ _

<u> = /n/ _ <n>

<c>, <ç>, + a, o, u _ <ç>

<c>, <ç> + e, i _ <c>

<j>, <g> = /g/ _ <g>

<j>, <g> = /j/ _ <j>

<g> = /z/ _ <z>

<ñ>, <ã>, <ẽ>, <î>, <õ>, <ũ> = /nh/

<ã>, <õ> = /ãõ/

<ã> = /am/, /an/

<ẽ> = /em/, /en/

<î> = /in/

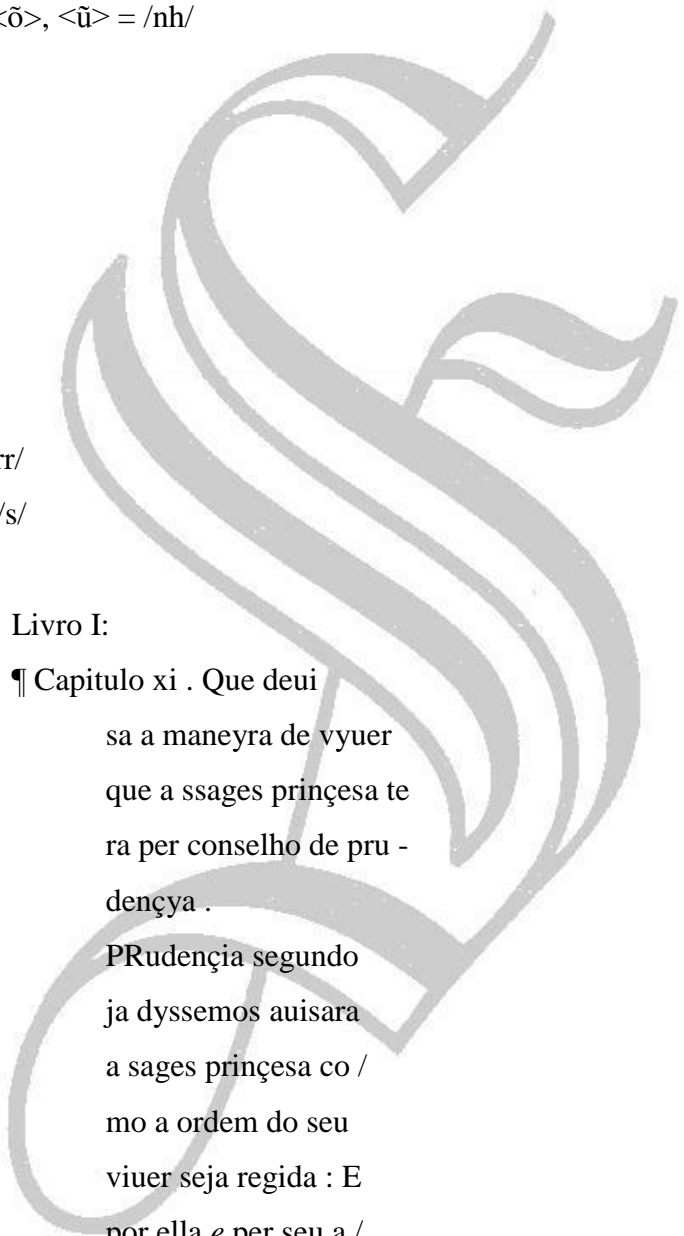
<oõe> = /õe/

<ũ> = /um/

<ll> = /l/

<rr> = /r/ ou <r> = /rr/

<s> = /ss/ ou <ss> = /s/



Livro I:

¶ Capitulo xi . Que deui

sa a maneyra de vyuer
que a ssages prinçesa te
ra per conselho de pru-
dençya .

PRudençia segundo
ja dyssemos auisara
a sages prinçesa co /
mo a ordem do seu
viuer seja regida : E
por ella e per seu a /
moestamento : tera maneyra de se
leuantar muy çedo . E seram suas
prymeyras pallauras aderençadas
a deos : dizendo praza te senhor de

nos guardares em este dia de mor
te subytanya e de todo maao aquee
çimento . E assy a todos nossos pa /
||13r a|| rentes e amyguos e aos mortos
perdom e aos sogeytos paz e asse /
ssego amen pater noster . E as mais
orações que lhe menystrar sua de /
uaçom nem auera entom consyguo
muytas seruydores segundo fazia
nom ha muyto tempo seendo vy /
ua : a boa e sages raynha johan /
na molher do Rey Charles de fran
ça ho quarto do nome . A qual se
leuantaua ante menhaam he ella
meesma açendya suas candeas pe
ra rezar e nom consentya que su /
as molheres se leuantassem nem
perdesem ho sono . E depouys que
ella for prestes hyra ouuyr suas my
sas tantas como for sua deuaçom
e lhe der lugar ho tempo . Porque
nom he duuida que se esto senhora
ha que he cometyda da grande guouer
nança . como muytos senhores fa -
zem a ssuas molheres os quaes teẽ
boas e sages quando vão a ou /
tras partes que lhe leyxam o car -
reguo e autorydade de guouernar
toda sua terra e senhorio que seja
cabeça do conselho taaes senhoras
som bem escusadas ante deos se
nom despendem tanto tempo em

orações . Ca nom he menor me -
ryto de bem e justamente se occu /
par na guouernança da cousa pu
blyca ao bem de todos : que de estar
muyto em oraço[õ]es : senom som al
guñas que se querẽ dar aa uyda cõ
templatiua e leyxar a uyda autyua
segũdo ja dissemos : Porque a cõtẽ
platyua pode bem sem autyua . E
a autyua nom pode sem a cõtẽplati
ua . Esta senhora dara hordem : que
aa ssayda de sua capella sejam sem /
pre alguĩs pobres a que ella mesma
por humildade e deuaçõ . em memo
||13r b|| ria e synal que ella nõ deue despre -
zar a pobreza e lhe dara esmolla de
sua mão E ally recebera petições
E ouuira todas piedosas requestas
que lhe forem feitas benygnamẽte
dando a todos graçiosa reposta : o
mays breuemente que bem poder
sem longa dilaçom . E fazendo assy
treçer⁷ a sua booa nomeada . E auera
alguĩs boõs homeẽs pera darem li
uramento nas cousas que ella nom
entender . os quaes ella escolhera que
sejam caridosos e boos desembar /
gadores . Ella mesma sera auisada
de seus costumes . Acabado esto el /
la yra ao conselho nos dias pera el
le ordenados : onde teera tal maney

⁷ treçer por crecer/crescer.

ra : que assêtada em sua cadeyra : pa /
reçera bem senhora de todos e to -
dos lhe ajam temor e reuerença co /
mo a senhora de grãde autoridade
E ouuira com diligência as prepo -
sicoões⁸ e a opinyom de todos . E te
ra em memoria os prinçipaes pon /
tos das materyas e conclusões . E
notara os que lhe melhor dysserem
E segundo as melhores openyões
se teera . E notara tambem os con /
trayros que causas e que razões se
podem mouer em contra . E assy se /
ra auisada quando ouuer de fallar :
ou responder segundo ho caso : que
nom possa ser auida por symplex
ou ygnorante . E sse primeyro ella
podesse seer enformada do que se a
uia de prepoer no conselho pera seer
auysada do que auia de responder :
esto ferya bem . E pera estes auisa /
mentos a ssenhora deue auer algũs
bõs e sages homẽs que serã do seu cõ /
selho os quaes ella deue escolher bõs e
de boa vida e leaes e sã cobiça : porque
huã das cousas que mays destrue
||13v a|| os senhores assy he conselheiros co
bijçosos . porque todos conselham
segundo ho vyçio em que mays a
uondam he assy nom podem bem
nem saãmente conselhar . E cõ estas

⁸ preposicoões por preposiçoões/preposições.

boos auera cõselho a boa senhora
cada dia a çerta ora das cousas *que* ou
uer de fazer E acabado esto yra co /
mer E ã espeçial os dias de festas come
ra em salla cõ suas donas *e* dõzellas
e as pessoas *que* lhe *pertẽ*çerẽ por ordẽ
segũdo seu estado *e* sera seruida se /
gũdo lhe *pertee*çe Enquãto ella assi
seuer⁹ a sua mesa segũdo antigo co -
stume das rainhas *e* prĩçesas auera
huĩ bõ homẽ *que* lhe dyra boas esto -
rias antijgas *e* ãxẽplos dos passa /
dos sã grandes vozes E leuãtadas
as mesas *e* dadas graças segũdo bõ
costume se hy ouuer prĩçepes ou se /
nhores : ou donas ou donzellas ou
outros estrãgeiros Aquella que em
todo sera bem ãsynada reçebera ca /
da huã ã tal hõrra como lhe *pertee*ça :
assy que cada huã se tera por con /
tente E fallara com elles doçe *e* alle
grememente : de huã maneyra aos ve
lhos he d outra aos mançebos . E sse
sse vyer fallar d alguĩ prazer : ou
allegrya : ella se gouernara per
tal maneyra *e* assy prazyuell que
todos a louuaron por huã sages
he graçyosa senhora he que sse sa /
be bem gouernar em todas ma -
neyras . De sy ella se retrahera
ha ssua camara quando for tempo

⁹ seuer por seruir/servir.

he repousara . E sse for d ydade fa -
zer he ella nom ouuer alguãa ocu
paçom : por esquyuar oucyosyda /
de ella cõ suas fylhas e seruydores
faram alguãa obra . E ally man /
dara que cada huãa dygua sua
estorya honesta he de prazer e el /
||13v b|| la meesma ryrã com ellas he to -
mara seu desemfadamento¹⁰ : assi que
todas a amaram por sua benygny
dade de todo seu coraçom : E ally
faara ataa a hora de vespora : que
ella yra ouuyr em sua capella se for
dia de festa e nõ ouuer algũa outra
ocupaçom ou as dyra çom¹¹ seus ca /
pallaães¹² E depois desto se for veraão
ella yra folgar aalguũ virgeu ataa
hora de çea . E depoy mandara
que se lhe alguũs quyserem fallar
por suas neçessydades que hos ley
xem entrar pera os ouuyr E quan
do vyer ha ora de dormyr ella se
tornara ha deos em oraçom .
E assy se acabara ha ordem do vy /
uer da prudente prynçesa em viuen
do em boa he sancta vyda autyua
E quanto he dos outros desemfa
damentos em que as senhoras ha /
costumam tomar prazer : assy como
hyr aa caça da rybeyra ou dançar

¹⁰ desemfadamento por desenfadamento.

¹¹ çom por com.

¹² capallaães por capellaães/capelães.

ou fazer outros jogos : esto nom
metemos em ordem de nossa de /
çeplyna he ensynança ante o leyxa
mos [apagado] descryçom he querer er de
seus [apagado] rydos . Das quaes cou /
sas a [apagado] ãas lyçenças podem seer
dadas em tempo e lugar aas se /
nhoras : vertuosas sem erro mas *que*
nom seya muyto em tal guysa que
razão hy seja guardada .

Livro II:

¶ Capitulo . ix . Do que

perteeçe saber aas baro
nesas .

HOra nos conuem fa
lar aas donas e dõ /
zellas que morom ã
suas terras vylas e
castellos e aldeas .

E seremos auysa /
das de dizer o que lhes he necessario
E porque seus estados e vidas som
deferentes nos conuem fallar em de
ferença . scilicet . do estada¹³ ordem e ma -
neira de seu viuer Mas quanto aos
costumes e bem fazer açerca *de* deos
todo o que dito he perteeçe ha ellas
assi como as prinçesas e donas e dõ
zellas de corte . Esto he vsar as ver -
tudes e fugir aos vycios . o que bem

¹³ estada por estado.

poderam ver se lhe praz . E porque moram em desuayrados senhorios ||35v a|| muytas poderosas senhoras : assy como baronesas e outras que tem grandes terras ainda que nom sejã chamadas prynçesas . o qual nome nõ perteeça senõ a emperatryzes e e rainhas e duquesas senõ som algũas que som casadas cõ aqueelles que per causa de suas terras som chamados prynçepes : assi como ã ytalia e em outras partes E ajnda que as condessas em toda parte nõ sejam nomeadas prynçesas porque ellas seguem o renque das duquesas segundo a deuidade das terras entendemos ã ellas o nome de prynçesas E a primeiramente fallaremos aqui aas baronesas de que assaz ha ã frãça e em bretanha e em outras partes que passam em hõrra e poder muytas condessas ajnda que o nome nõ seja tam grãde . Mas muyto he grãde o poder d algũs baroões por causa de terra d onde as molheres tomã o estado . E fallando aquellas o que aa sua guouernança perteeçe . Em speçial lhe cõuem que seja sages e prudente mays que outras molheres . E cõuen nos deuisar quãto se entendera seu saber . Primeiramente que ella entẽda todas as cousas . Ca diz a

philosophia aquelle nõ he sages que
parte de cada huã cousa nom sabe
E cõuẽ lhe que aja coraçom de homẽ
. scilicet . que ella nom seja criada em came
ras nem viços femeninos hora
fallemos das cousas que nos mouẽ
A todo barom que ama honrra per
teeçe o menos do tempo estar ã suas
terras . porque seguyr armas *e* fazer
viagens he seu dereyto officio . hora
fica a senhora com sua companhia
a qual deue ter sua representaçom a
çerca de seus juyzes *e* reçebedores *e*
||35v b|| guouernadores E deue se gouernar
per tal maneyra que seja de todos a
mada *e* temyda . Ca nõ ha hy temor
proueytoso senõ o que he fundado
em amor segundo ja dissemos *e* que
seus homeẽs possam socorer a ella
depois de seu senhor posto *que* lhe fa /
çom alguũ torto . E por esto he razo /
que ella sayba muyto pera dar repo
sta a todos segundo conuem E say /
ba bem as vsanças *e* ordenações
de sua terra tenha grande coraçõ he
boa linguoajem co descripçõ cõtra
aquelles que a quyserem desprezar
ou lhe forem reueẽs . E doçe *e* humil
dosa . aos seus obedientes obrando
per acordo do cõselho de seu senhor
ẽ todos seus feitos : ouuindo as ope
nioẽ[s] dos antiguos por nõ seer re /

prêdida de cousa *que* faça . nem lhe po /
sam dizer *que* ella obra de sua cabeça:
Nos auemos dyto *que* ella deue auer
coraçom de homẽ esto he que ella de
ue saber dereytos d armas *e* todas
cousas *que* lhes perteeçem a fim *que* seja
prestes de dar seus liuramentos he
saiba . E ysso mesmo pera defender
e combater se mester for . E sse o caso
se ofereçe prouer suas fortallezas *e*
guarnece lhas se tem algũa duuyda
ou antes que lhe venha . E ensaye
sua gente pera saber seus coraçõs
ante que muyto se fye em elles E es
guardar bem o poder de gente que
tem *e* os socorros que espera E que
se faça bem çerta *e* nom se fye ã vaãs
promesas . | E pense bem como pode
ra ysto acabar ante que seu senhor
venha . E guardesse ho mays que
poder de fazer agrauos a sua gen /
te . Ca esta he a cousa per que mays
asinha podera auer seu desamor dy
gua *e* mande . executar as cousas *que*
||36r a|| forem detremynadas em seu conse /
lho . E per suas boas *e* afoutas pal
lauras de esforço a sua gête d armas
e a seus homeẽs como sejam boõs *e*
leaaes . Esta maneyra deue teer a sa
ges baronesa nom sendo seu mary /
do na terra se lhe elle he cometydo
seu carreguo . Se acõteçe que alguõ

outro baroõ ou pessoa *poderosa* lhe queyra fazer alguõ desprazer . aquy som necessaryas as maneyras que deuisamos no capitulo das prinç - sas veuvas : as quaes cousas lhe sã proueitosas de saber . E sayba mais o feyto da gouernança que esta veuua tinha viuẽdo seu marydo afym que quando for no caso nom seja a chada symplez porque das veuvas cada huõ quer leuar seu pedaço .

Livro III:

¶ Capitulo . iiij . Das molhe |

lheres veuvas : assy velhas como mançebas .

POr fazermos nossa obra mais perfeita aproueito de todos os estados das mo -

lheres fallaremos :

aas veuvas do co -

muõ estado porque ja fallamos aas prĩ /

cesas e diremos assy . Boas amigas

vos sooes em estado de veuidade per

morte que vos roubou de vossos ma

rydos quem quer que elles fossem :

no qual piedoso estado se achã muy

tos trabalhos e tristes cuydados .

Mas esto he em desuariadas ma -

neiras . aaquellas que som ricas de

huã maneyra : e as pobres d outra

aas ricas cada huã trabalha por lhe
auer o sseu : e aas pobres ã lhes fazer
opressões . E aallem daquella prin
cipal door que he de perderdes vos /
sos maridos que assaz deuia de aba
star tres malles auees prinçipaes *que*
sempre vos combatem . Huã he que
geeralmente vos achaaes aspereza
e pouca piedade em todas pessoas
E taaes vos soyam de honrrar no
tempo de vossos maridos que ago /
ra nom fazem de vos conta nem os
||43v b|| achaaes amygos . O ssegũdo he des
uariadas demãdas sobre vossas ter
ras : ou rendas . O terceiro mal dizer
de toda a gête assi que a pena farees
bem que nom seja tomado pello con
trairo . E porque vos cõuem de seer
armadas de bõ siso e paciẽcia con
tra estas tres pestellenças que vos po
dem acontecer . nos vos queremos cõ /
selhar aquello que vos mays pode
valler : posto que alhur ajamos falla
do porque vem a preposito o nenbra
remos outra vez . Quanto he a aspre
za que achaaes em toda gente hi ha
tres remedios huã que vos tornees
a deos que tanto soffeo por as cria /
turas humanas . E sse bem hi quiser
des pensar esto vos ensinara a sser -
des pacientes que vos tanto he me /
ster e vos fara que pouco preças ha

honrra deste mundo : *e* conheçeres .
como as cousas delle sã mudaues .
O ssegundo remedio he que despo -
nhaes vossos corações a sseer do
ces : *e* mesurados : *e* begninas ã vos /
sas pallauras a toda gente assy que
per cortesia *e* mãsidoõe adocees os
corações dos brauos | O terçeiro re
medio he que nom embargando *que*
façaes estas cousas de çima dictas a
uysaae vos per boõ conselho como
milhor vos poderes defender da*quel*
les que vos querem trabalhar : nem
ajaaes com elles conuersaçom E sse
poderdes sempre vos teende encar /
radas em vossas camaras nem aja /
aes debates nem brados com hos
vezinhos : sempre fallaae cortes gar
dando vosso dereyto . E sse assi fizer
des escusares de seer trilhadas nem
abaixadas d outrem no feito das de
mãdas *que* he o ssegũdo mas *vos* deues
quanto bẽ *poderdes* de esquiuar preitos *e*
||44r a|| demandas *que* he cousa que muito *vos*
pode ãpeçer por muitas a hũa : *que* *vos*
nã *vos* cobeçees *e* sooes *simprezes* em
taes cousas a outra que *vos* metaaes
ã *perigo* d outrẽ por soucitar *vossos* ne /
goçeos . E os homeẽs comunalmen
te sã mal deligetes *nos* feitos das mo /
lheres *e* boamente as engana *e*
pooe e despesa oyto | por seis a outra

he que nõ podes a toda hora ãdar
assy como huũ homẽ . E por esto he
melhor cõselho que ella leixes ante
algũa parte de vosso dereito : mas *que*
no seja muyto vos deues met[†]rẽto
da razo *e* offerecer dõ razoada *e* per
boõ cõselho daquello que vos demã
dã . E sse vos demãdaues como ou /
tor¹⁴ seguij vosso feito cortesm[e]te *e* ve
de *per* boõ cõselho se per outro camy -
nho poderes ãtrar e cõueça E sse *vos*
demãdã por ouuidas veede bẽ a cau
sa *que* hã os demãdadores . E posto *que*
hy nõ aja testemunhas nẽ scriptura
se ã sua cõciẽcia sãtirdes *que* sooes ho
brigada nõ retẽha o alheo Ca ãcare
garia alma do marido : *e* a vossa *e* *deos*
vos darya tãto trabalho d outra parte *que*
a *peroa*¹⁵ se dobraria Mas se sagesmẽ /
te *vos* soberdes gardar dos cautello /
vos *que* demãdã sã causa *vos* fazes o *que* de /
ues . E sse *per* neçessidade cõue entrar ã
processo deues saber *que* tres cousas pñ
çipaes sã necessarias . A primeira he
obrar *per* cõselho de leterados . A ssegũ /
da grãde deligẽcia *e* cuidado de soli
citar vossa causa A terceira he muito
dinheiro *pera* fazer esto ca se cada hũa
destas falleçe por boa causa *que* a *peroa*
tenha ã *perigo* esta de a *perder* E assy he
necessario a *qualquer* viuua *que* ella vaa a

¹⁴ outor por autor/autora.

¹⁵ peroa por pesoa/pessoa.

casa dos grãdes letrados ãtiigos que ma /
ys souberẽ de leis e lhe mostrar sua
rezõ e suas letras e seu titolo e nõ
||44r b|| encubra nada do que perteeçe aa cau /
sa seja por ella ou cõtra ella e segun
do seu cõselho o demãde ou cõueha
cõ as partes E sse ã processo ficar faça de
ligẽçia e pague bẽ . E he lhe necessa
reo pera seguyr estas cousas se as quer
trazer afym que tome coraçõ de ho /
mẽ cõstante e forte e sages pera traba /
lhar no que lhe he neçessario . E nõ
se fũdir ã lagrimas como simplez mo
lheres sem outra defesa . Ca se | assy
fezerdes vos outros molheres acha
res muitos que vos tomarã o pã de vos
sas mãos e vos aueriã por siplezes
e ignorantes e nõ achares por ysso
mais piedade ã pessoa que seja nõ de
ues obrar per vosso uso mais per conse /
lho e em speçial nas grãdes cousas
que per vos nõ sabees . E isso vos de
ues governar vos outras veuvas ã
vossos feitos specialmente aquellas que sõ
de tal ydade que ja nõ hã de casar E
quanto aas maçebas cõuem que sejam
guouernadas per seus parentes e ha
migos ataa que tornem a casar . as qua
aes se governem em tal simpreza com
elles que nõ possa a hy sair maa no /
meada . O terceiro remedyo contra
hos tres malles sobre ditos das mo /

lheres que sō en perigos de maas lyn /
goas he que elles se deuem guardar
em todas maneiras de dar ocasiom
ao mal dizer em suas cōtenenças gei
tos e roupas . que deuem de seer sym /
prezes e honestas e ellas sempre te
merosas de suas honras que homẽ
nō possa cōtar ellas murmurar nem
ajã a *persoa* que seja special afeicō per
que ameude vão a ssua casa senō sō *seo*¹⁶
parentes e ainda elles cō discreçom
nem clerygo nem frade nom costu /
me muyto sua casa posto que deuo /
to seja porque o mūdo he muyto en
||44v a|| clinado a mal dizer : nem vaa a cōpa
nhias d onde possa nacer alguũa so
speiçō *qualquer* que ella seja posto que
mal hy nom pense . E muyto menos
as faça *de* sua despeza . E por melhor
guardar o sseu nom tēha grãde esta
do de gēte nē de roupas nem de viã /
da : ca o derradeiro estado da veuua
he nō seer sobeja mas temperada ẽ
todo . E porque no estado da veuuy
dade ha tantos trabalhos como dis
semos e he verdade poderiã algũas
dizer que seria bẽ que todas as veu -
vas casassẽ . A esta questō se pode re /
spōder *que* se assi fosse . *que* na vida do ca /
samẽto ouuesse todo repouso : e paz
sẽ duuida seria syso a todas veuuas

¹⁶ seo por seos/seus.

de tornarẽ a casar : mas porque ho -
mẽ vee o cõtrairo muito o deuẽ as mo
lheres de pensar : posto *que* as moças
seja casy neçessario mas aquellas *que*
ja passarõ pella ydade da mançebia
e que teẽ assaz de seu *que* pobreza as non
costrãge he sãdiçe : posto *que* algũas
que o *querẽ* fazer digã *que* hũa molher soo
nõ val nada *e* tã pouco se fiã ã seu sy
so : *que* dizem *que* se nom saberyam
gouernar . Mas a prinçipal sandiçe
he quando hũa velha toma huũ mo
ço porque em tal casamento nunca
se canta boa cantyga pero tanot¹⁷ hy
ha *que* de sua desauentura ellas se *quey*
xam mais *que* outrem .

Vocabulário:

auondam [**existe em grande quantidade, abundância**] v.

aderençadas [**endereçar**] v.

ajam [**ter**] v. Variantes: aja, ajamos, ajaaes.

alhur [**em outra qualquer parte ou lugar**] adv.

amoestamento [**admoestar, avisar, aconselhar**] s. m.

asinha [**logo, apressadamente**] adv.

camara [**cama, compartimento abobadado**] s. f.

carrego [**encargo**] s. m.

demãdas [**pedido, reclamação, exigência**] s. f. pl. Variante: demandas

deo [**Deus**] s. m. Variante: deos

desenfadamento [**distrair**] s. m.

deuidade [**divisibilidade, devidamente**] adv.

dilaçom [**adiamento**] s. f.

¹⁷ tanot por tanto.

embargando [**apesar de**] v.
ẽpeçer [empecer: **estorvar, impedir**] v.
encarrada [**encerrada**] adj.
esguardar [**observar atentamente**] v.
fye [**confiar**] v. Variante: fiã
guysa [**modo, maneira**] s. f.
he [**ser: é**] v. Variantes: seya; sserdes. Ou: conj.
leyxam [**deixar**] v.
menhaam [menhãa: **manhã**] s. f.
mester [**obreiro, necessitado; necessidade**] s. m.
mudaees [**de mudar**] v.
mysas [missas] s. f. pl.
nembraremos [**lembrar**] v.
praza [**prezar, apreciar**] v. Variante: preçes
preitos [**controvérsia jurídica**] s. m. pl.
renque [ala, fileira, **alinhamento**, fila] s. f.
requestas [**solicitações**] s. f. pl.
reueês [revéns: **reféns**] s. m. pl.
sãdiçe [**louco**] adj. Variante: sandiçe
sages [**prudente, discreta**] adj.
siso [**juízo, entendimento**] s. m. Variante: syso
subytanya [**repentina**] adj.
viãda [**qualquer espécie de alimento**] s. f.
virgeu [**jardim, pomar**] s. m.

Esse vocabulário não pretende esgotar o significado das palavras mas sim, ajudar na leitura de palavras em desuso no português atual.

Os três capítulos escolhidos mostram exemplos e "receitas" de como as mulheres deveriam agir para terem mais acesso à sociedade ainda fechada para elas. Como governar suas terras na ausência do marido; cuidar do bem público, isto é, de todos que estivessem sob seu governo. Para tanto, a autora recomenda que se saiba muito e de variados assuntos, como Direito e guerra, por exemplo, e o conselho mais interessante: "ter coração de homem", não ficar como "simples mulher chorando".

Esses conselhos demonstram a preocupação com o cotidiano das mulheres, com a sua formação, principalmente com as que não tinham uma tutela masculina e, o nascimento de uma sociedade que carecia de mulheres mais ativas nos cuidados com a família e na organização de bens. O fato de Christine de Pizan ter um público e ser traduzida para o português e inglês comprovam a eminência dessa sociedade.

